

Desempregados inscritos no IEFP
Variação homóloga março 2020 vs. março 2019

Amável Candeias *

A informação de base para este estudo foi retirada do sitio da internet do *Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)* e reporta-se aos desempregados que se encontravam inscritos à procura de emprego no mês de março de 2020. Este acervo de dados compilados pelos *Serviços de Emprego*, desagregados ao nível concelhio, corresponde à informação mais atualizada que aquele instituto disponibiliza.

O objetivo desta sistematização dirige-se à tentativa de perscrutar a influência que a nova pandemia do Covid19 e as medidas subsequentes aplicadas à sociedade em geral e ao sector económico em particular, tiveram no fenómeno do desemprego. Para tanto, estabeleceu-se a realização de uma comparação homóloga, relativamente ao quantitativo de desempregados que se encontravam inscritos naqueles serviços à data de março de 2019. A análise baseou-se na observação das variações percentuais que se verificaram.

Se se atender ao facto de o efetivo de desempregados ter vindo a delinear uma trajetória descendente, contínua e sustentadamente desde 2013, facilmente se poderá concluir que o aumento repentino que se verificou em março passado se deve em larga escala aquela pandemia. Acresce que a contaminação viral só se começou a manifestar com mais intensidade a partir de meados daquele mês de março, o que nos alerta para um aumento bastante mais substantivo nos próximos meses.

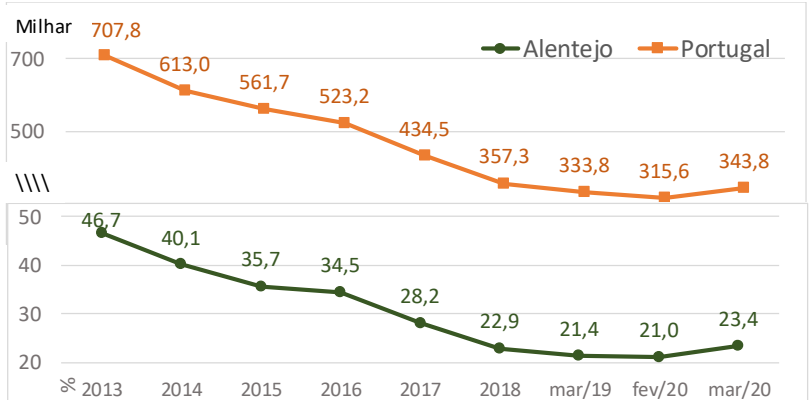
Esta informação será pertinente e determinante para se poderem equacionar medidas de política específicas no sentido de minorar os efeitos sociais do aumento inevitável dos desempregados derivados desta situação, cujos efeitos não são de todo conhecidos, desconhecendo-se também qual a duração que terá.

Assim, serão identificadas as principais variáveis disponibilizadas pelo *IEFP*, relativas aos desempregados a saber: Sexo, idade, nível de instrução, tempo de inscrição, e tipo de desemprego. Por fim procurar-se-á conhecer a espacialização que este fenómeno tem ao nível das sub-regiões e dos concelhos da Região do Alentejo.

Desemprego inverteu a tendência decrescente que se iniciou em 2013

Se compararmos os dados dos desempregados inscritos em março no IEFP, com aqueles que se registavam um ano atrás, encontramos um aumento de 2014 indivíduos que representam um aumento de 9,4%, valor significativamente superior ao que se verificou na média nacional que se ficou pelos 2,9%. Mas se compararmos de fevereiro de 2020 para março deste ano, num mês, verificou-se um aumento 2391 desempregados, que representam um crescimento inimaginável mensal de 10,2%.

Desempregados inscritos no IEFP - Alentejo e Portugal 2013 a 2020

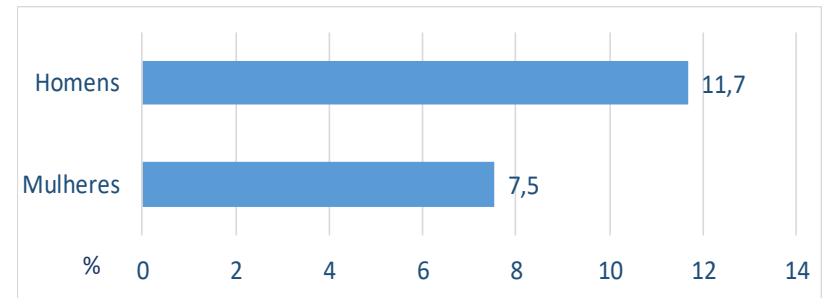


Fonte: IEFP

Crescimento do desemprego verificou-se em ambos os sexos

Tendo em atenção a semelhante participação da mulher no mercado de trabalho, era espectável que o sexo feminino fosse o mais afetado pela paragem da atividade profissional que se verificou no mercado laboral, à semelhança do que se verifica em períodos de crise económica. Contudo isso não aconteceu e foi mesmo o sexo masculino o mais dispensado do trabalho neste período de emergência social (11,7 % vs. 7,5%).

Desempregados inscritos no IEFP
Variação homóloga março 2020 vs. março 2019 (%)
Sexos



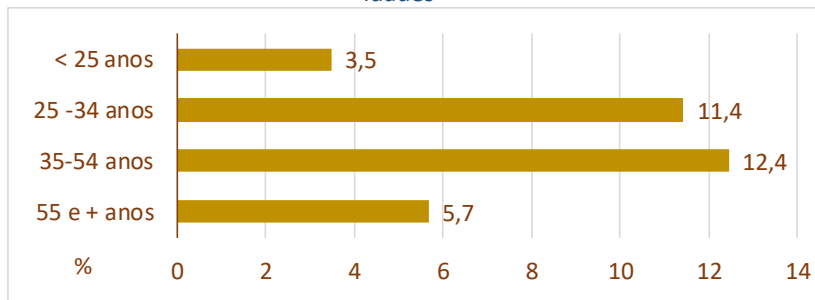
Fonte: IEFP

* Sociólogo, Mestre em Família e População - Técnico superior da CDDR Alentejo, na Divisão de Programas e Projetos da Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Crescimento do desemprego foi menor nas idades mais altas e nas mais jovens

A população ativa com menos de 25 anos foi a que menos sofreu neste primeiro momento de crise económica, tendo registado um aumento do desemprego de 3,5%. O desemprego atingiu maioritariamente a população entre os 25 e os 54 anos, sendo que os ativos mais idosos também registaram um acréscimo menor (5,7%)

Desempregados inscritos no IEFP
Variação homóloga março 2020 vs. março 2019 (%)
Idades

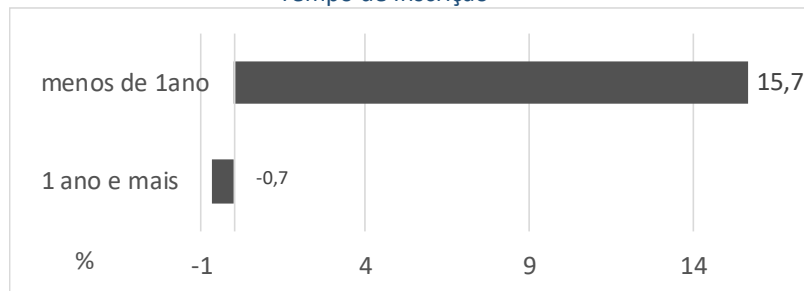


Fonte: IEFP

Crescimento do desemprego foi motivado unicamente pelos ativos com menos de um ano de inscrição

O crescimento do desemprego foi motivado unicamente pelos ativos com menos de um ano de inscrição nos *Serviços de Emprego*, que aumentaram 15,7%. Isto mostra a afetação recente, nos últimos 15 dias de março, dos novos desempregados. O desemprego de longa duração registou mesmo um decréscimo de 0,7%

Desempregados inscritos no IEFP
Variação homóloga março 2020 vs. março 2019 (%)
Tempo de Inscrição

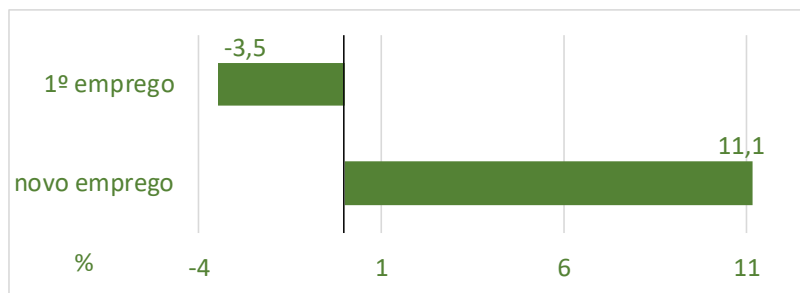


Fonte: IEFP

Crescimento do desemprego foi motivado unicamente pelos ativos à procura de novo emprego

O crescimento do desemprego foi motivado unicamente pelos ativos à procura de novo emprego, isto é, por pessoas que cessaram os contratos de trabalho existentes e que provocaram um aumento de 11,1%. Já os desempregados à procura de 1º emprego registaram um decréscimo homólogo relativo de -3,5%.

Desempregados inscritos no IEFP
Variação homóloga março 2020 vs. março 2019 (%)
Procura de emprego

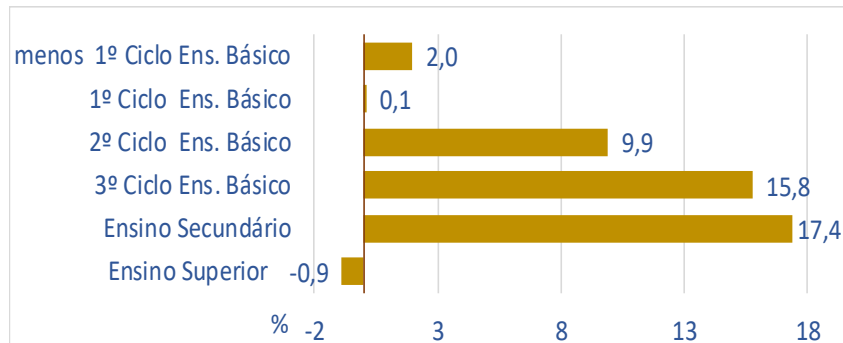


Fonte: IEFP

Crescimento do desemprego poupou os indivíduos com mais baixas e com mais altas qualificações escolares.

Os ativos mais afetados pelo desemprego no último mês de março foram os possuidores de ensino secundário (17,4%) e os que têm o 3º ciclo do ensino básico (15,8%). Empiricamente parece serem aqueles que tendo profissões mais qualificadas, mas que não são compatíveis com teletrabalho (ligadas ao turismo, guias, interpretes etc.). Os desempregados com habilitações escolares de nível superior tiveram mesmo uma variação homóloga negativa, tendo sido poupados ao desemprego (muitos em teletrabalho), bem como os possuidores de nível escolar mais baixo, porque, certamente, continuaram a trabalhar.

Desempregados inscritos no IEFP
Variação homóloga março 2020 vs. março 2019 (%)
Nível de Ensino



Fonte: IEFP

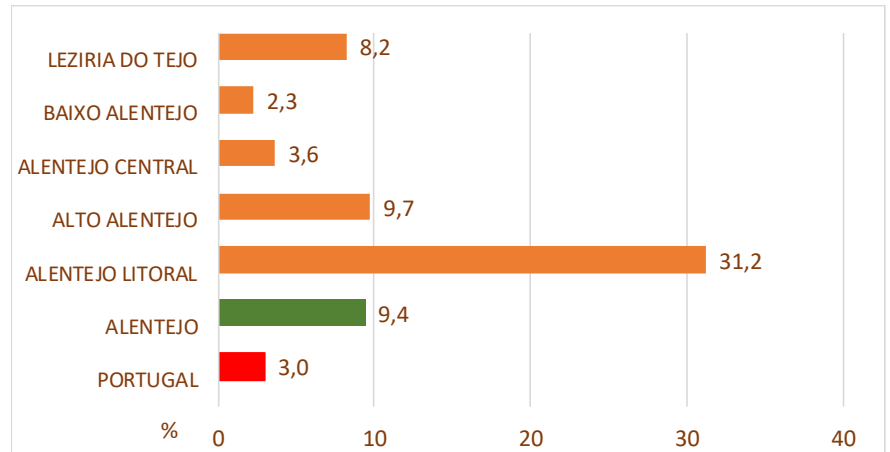
O Alentejo teve um crescimento do desemprego homólogo três vezes superior à média nacional

O desemprego no Alentejo registou um crescimento homólogo bastante superior ao verificado no contexto nacional (9,4% vs. 3%). A distribuição do desemprego pelas sub-regiões foi muito assimétrica afetando de forma brutal o Alentejo Litoral (31,2%) (estagnação turística e industrial?) e com pouca incidência no Baixo Alentejo (2,3%).

O Alto Alentejo apresenta o segundo maior crescimento com 9,7%, valor superior ao da Lezíria do Tejo que teve um crescimento de 8,2%. (contração do sector da industria?).

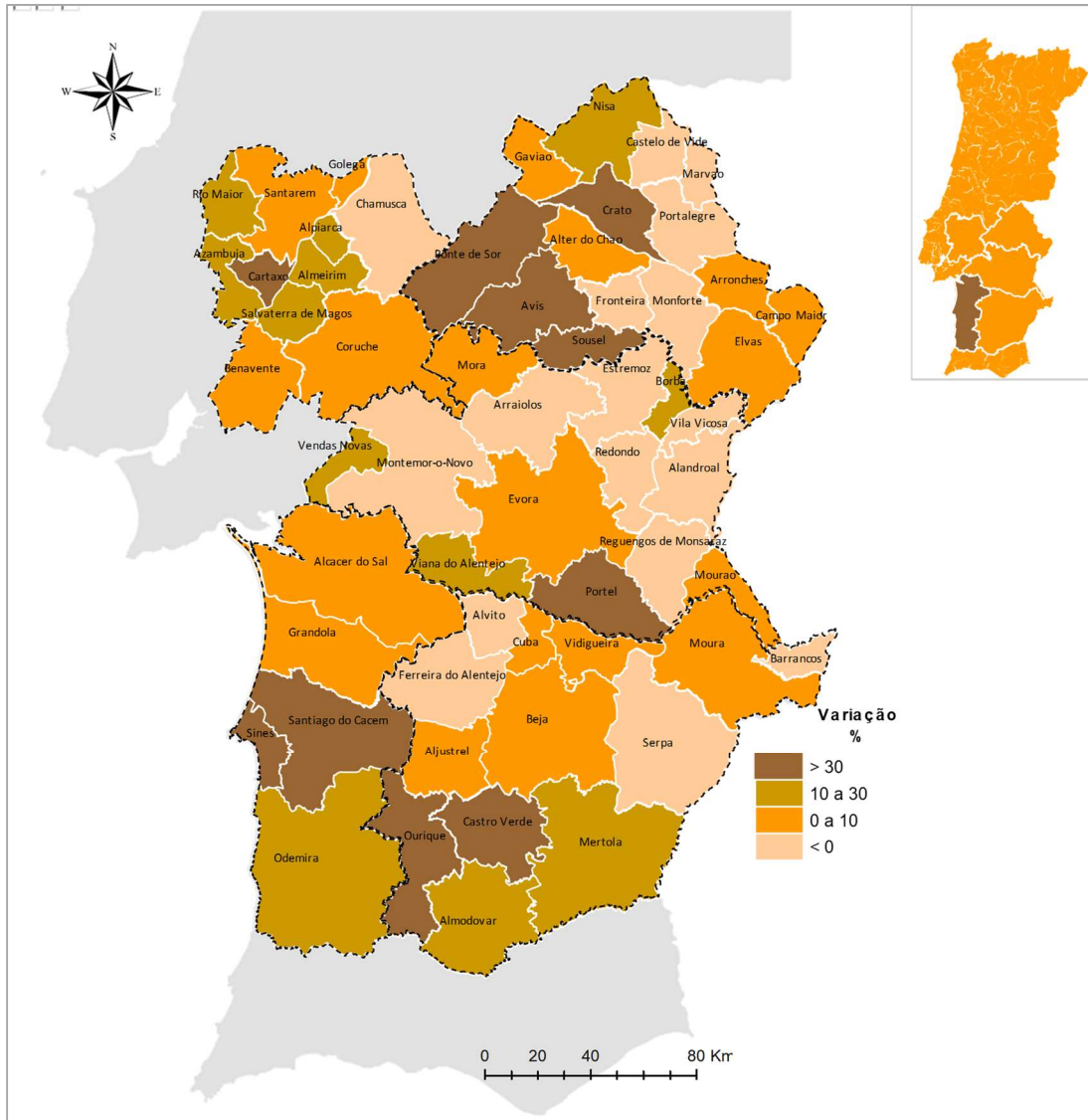
O Alentejo Central, apesar da considerável atividade económica dirigida ao turismo, registou um aumento de 3,6%, o segundo menos intenso da região.

Desempregados inscritos no IEFP
Variação homóloga março 2020 vs. março 2019 (%)
Portugal, NUTS II e III



Fonte: IEFP

Mapa- Desempregados inscritos no IEFP - Variação homóloga março 2020 vs. março 2019 (%) - concelhos



Fonte: IEFP

Classes de variação:

Varição negativa
17 concelhos – 29,3%

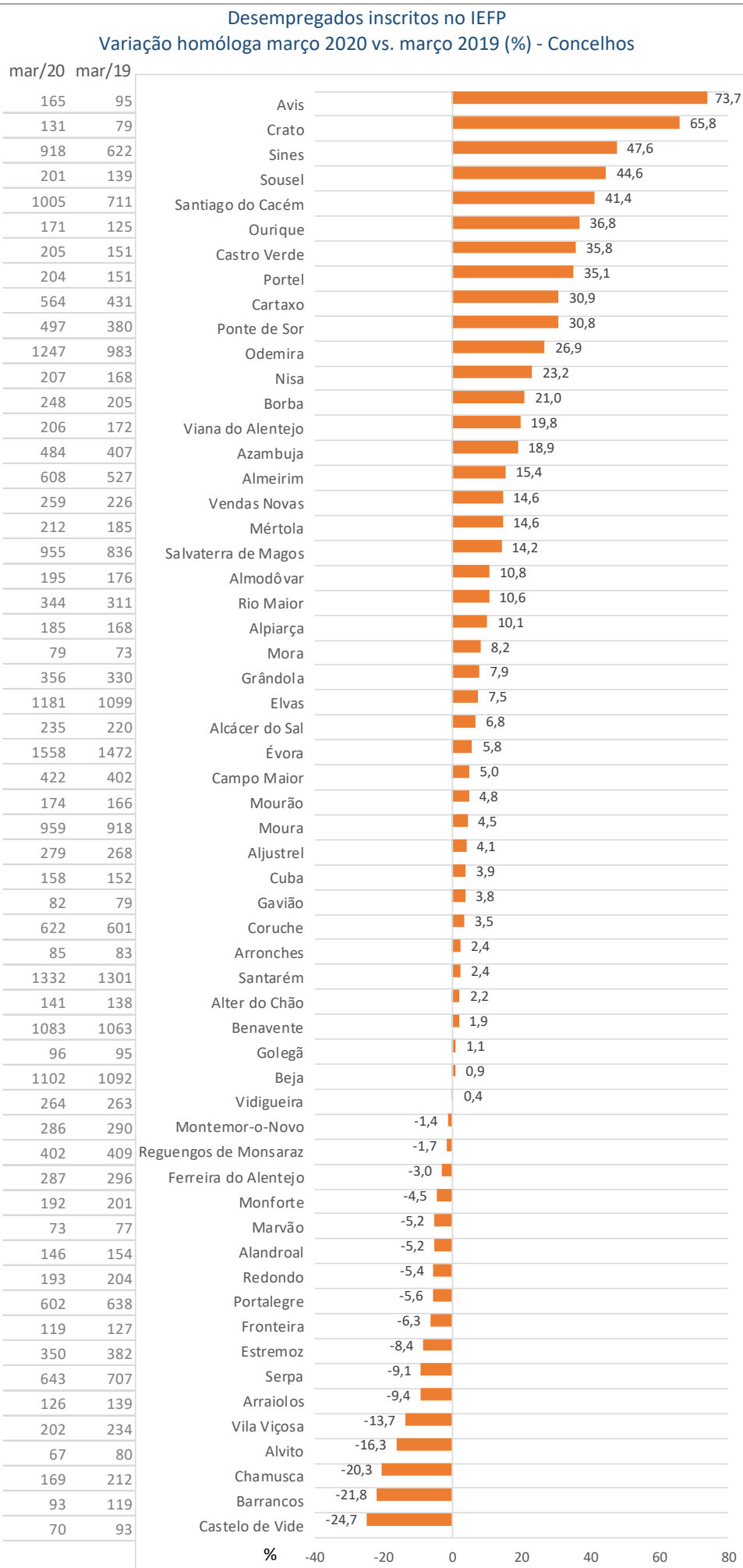
Entre 0 e 10%
19 concelhos – 32,8%

Entre 10 e 30%
12 concelhos – 20,7%

Maior que 30%
10 concelhos – 17,2%

A maior variação homóloga
relativa ocorreu no concelho
de Avis com 73,3%.

O maior decréscimo
homólogo verificou-se no
concelho de Castelo de Vide,
que viu a população
desempregada diminuir
24,7%

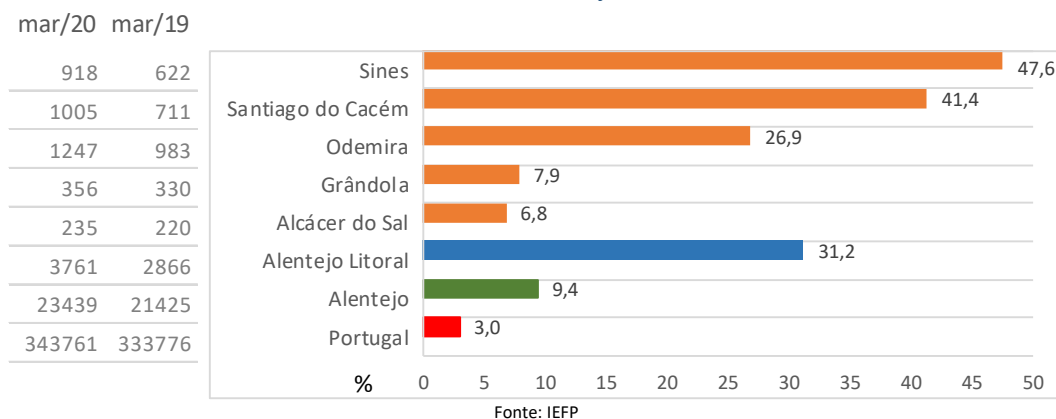


Fonte: IEFP

No Alentejo Litoral, que viu a população desempregada aumentar 31,2%, é possível verificar que todos os concelhos sofreram um aumento do desemprego, embora com intensidades diferentes. Naturalmente que a atividade económica ligada ao turismo terá sido aquela que mais importância teve no aumento do desemprego devido à sua estagnação total e às expectativas de mais demorada recuperação. Mas também temos de evidenciar reduções significativas na atividade industrial, em particular no porto de Sines, o que, certamente, provocou um aumento relativo do desemprego concelhio para valores próximos dos 50%.

Com aumento significativo encontra-se também o concelho de Santiago do Cacém (41,4%) e Odemira, que registou um aumento em ¼ do número de desempregados. Grândola e Alcácer do Sal aparecem um pouco mais poupados com crescimentos que não atingem 9%.

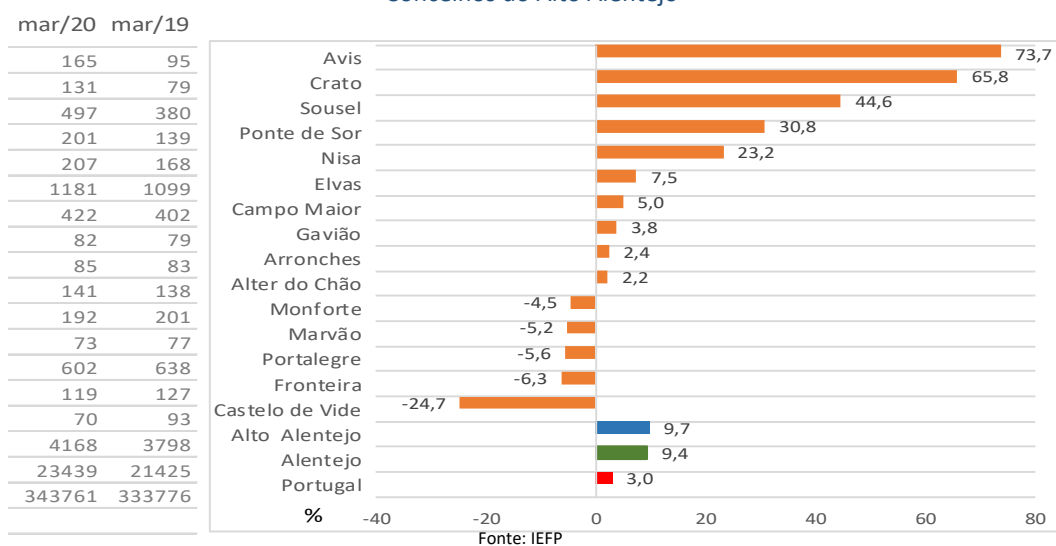
Desempregados inscritos no IEFP- Variação homóloga março 2020 vs. março 2019 (%)
Concelhos do Alentejo Litoral



O Alto Alentejo, no seu conjunto, sofreu um aumento do desemprego próximo dos 10%, apresentando situações calamitosas, como é o caso de Avis onde o aumento se aproximou de 75%; Crato com valores superiores a 65% e Sousel, Ponte de Sor e Nisa, com aumentos que se situam entre os 25% e os 50%. Não fornecendo o IEFP informação sobre os sectores que estão a libertar todo este emprego apenas poderemos empiricamente referir a diminuição da atividade económica, quer ligada à indústria quer aos serviços, em particular aqueles que se relaciona com o turismo.

Mesmo assim, numa sub-região onde 10 concelhos registam aumentos de desemprego é possível verificar que em outros 5 concelhos verificou-se uma diminuição do número de desempregados, com particular relevância para Castelo de Vide que reduziu o desemprego para cerca de 25%.

Desempregados inscritos no IEFP - Variação homóloga março 2020 vs. março 2019 (%)
Concelhos do Alto Alentejo

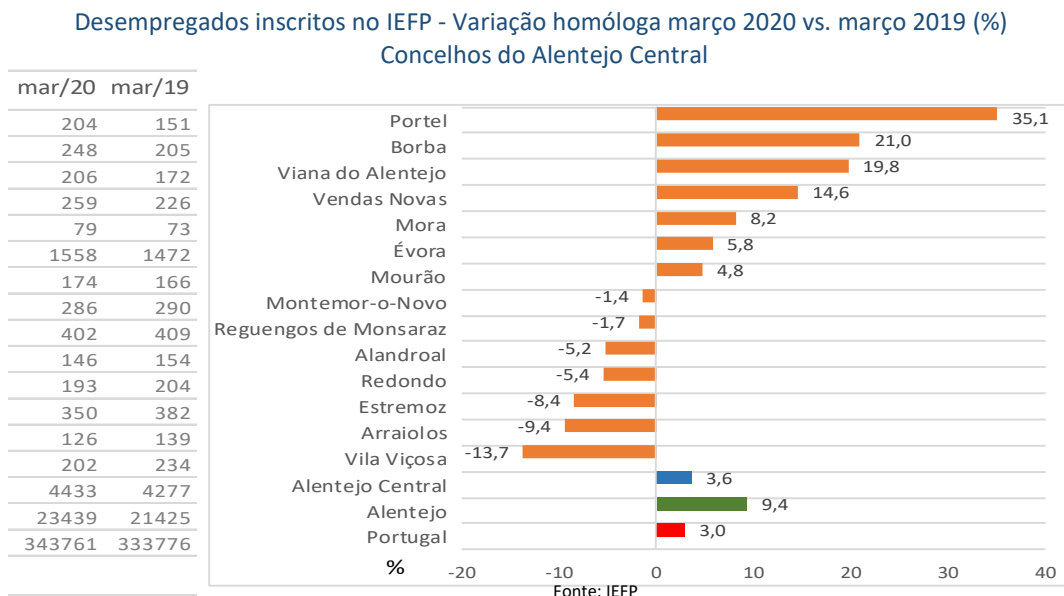


O Alentejo Central foi a segunda sub-região do Alentejo menos afetada pelo crescimento do desemprego, com uma variação homóloga de 3,6%. No contexto interno desta NUT III é possível verificar que a existência

de assimetrias consideráveis, patente no facto de metade dos concelhos terem sofrido aumentos e a outra metade decréscimos.

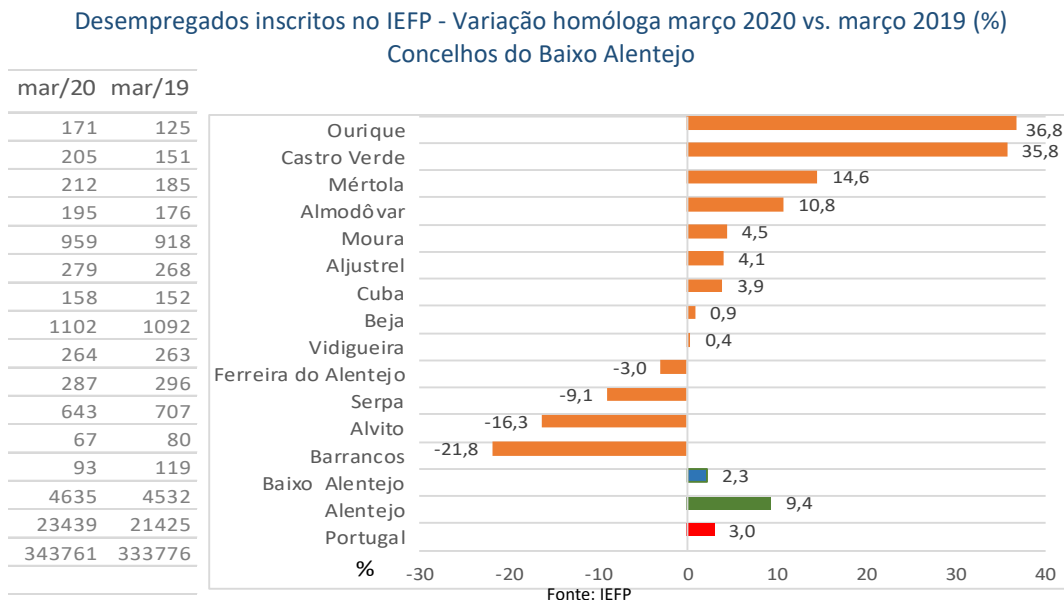
O concelho mais atingido pelo desemprego foi Portel que registou um aumento homólogo de 35,1%, facto que justifica uma análise mais profunda para encontrar os sectores mais prejudicados, mas também Borba (redução da atividade extrativa?) aumentou 21%; Viana do Alentejo (19,8%) e Vendas Novas com 14,6% (redução da atividade industrial?).

Dos 7 concelhos que beneficiaram da redução do número de desempregados destaque para Vila Viçosa e Estremoz, também situados na “zona dos mármore” e que registaram diminuições ente os 9% e os 13%. Arraiolos e Redondo também apresentam reduções consideráveis do desemprego.



O Baixo Alentejo representa a área geográfica do Alentejo menos atingida pelo pico do aumento do desemprego registado no mês de março, evidenciando um aumento homólogo de 2,3%. Mesmo assim a área da *Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo* (CIMBA), apresenta assimetrias internas muito marcantes, patentes no facto de 9 dos 13 concelhos registarem aumentos do desemprego. De entre estes são muito marcantes os casos de Castro Verde e Ourique que tiveram subida superiores a 35% de desempregados. Sendo concelhos com alguma diferenciação económica, poderá ser possível identificar como possível causa a redução da atividade mineira para o primeiro, enquanto se torna mais difícil empiricamente encontrar a justificação para o segundo.

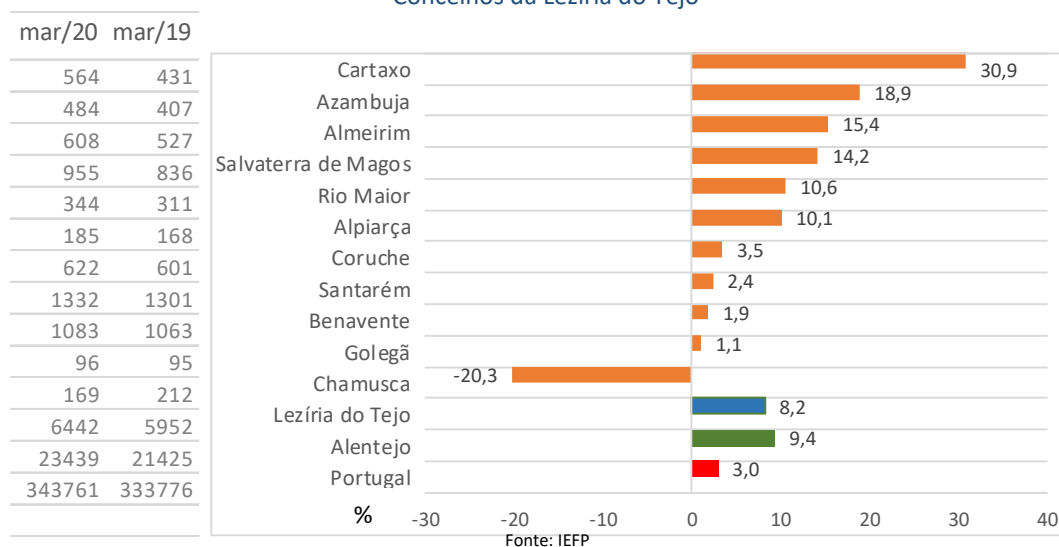
Dos concelhos que beneficiaram com reduções do desemprego destaque para Barrancos que reduziu 21,8% o desemprego, mas também Alvito e Serpa que asseguraram reduções superiores a 10%



A Lezíria do Tejo também sofreu um aumento considerável do desemprego, alterando uma trajetória descendente de mais de 7 anos, que correspondeu a uma libertação de postos de trabalho e a pedidos de 1º emprego na ordem dos 8,2%. É um fenómeno de crise que se estende à generalidade dos concelhos, à exceção do concelho da Chamusca que teve uma contração do desemprego homólogo em mais de 20%.

Esta sub-região tem especificidades próprias que vão desde uma intensa atividade industrial a uma considerável atividade do sector agrícola, beneficiando em larga escala da proximidade geográfica à Área Metropolitana de Lisboa, pelo que não será fácil identificar, empiricamente, as condicionantes destas variações. É neste contexto que o concelho mais afetado foi o concelho do Cartaxo, com um aumento de desempregados superior a 30%, mas também a Azambuja, Almeirim, Salvaterra de Magos apresentam variações superiores a 10%.

Desempregados inscritos no IEFP - Variação homóloga março 2020 vs. março 2019 (%)
Concelhos da Lezíria do Tejo



Por fim, referir que este estudo levanta questões que carecem de explicação, designadamente no sentido de se perceber quais os sectores que no início desta calamidade económica, mais sofreram e que irão certamente contribuir para o agravamento da emergência social que urge colmatar.

Serão com certeza as comunidades intermunicipais (CIM) as entidades mais indicadas para a perceção dos efeitos mais ou menos assimétricos que esta crise está a gerar no contexto regional e que, por isso, melhor poderão dar indicações para a definição de políticas públicas de apoio social. Estas deverão ser diferenciadas em função das diferentes situações, na certeza de que este é o início de um processo de emergência social ao qual as entidades públicas terão de dar uma resposta urgente e musculada, em particular no apoio público às populações mais carenciadas.